

**ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL EM PORTO SEGURO/BA:
INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS SIGNIFICAÇÕES DOCENTES SOBRE O
PAPEL DA EPISTEMOLOGIA DO EDUCAR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO CAPAZ DE CRUZAR FRONTEIRAS
CULTURAIS**

*Elissandro dos Santos Santana**

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada nos meses de agosto e setembro de 2011 em três escolas de Porto Seguro em torno do seguinte tema: ensino/aprendizagem de espanhol em Porto Seguro/BA: investigação acerca das significações docentes sobre o papel da epistemologia do educar em língua estrangeira para a formação do sujeito capaz de cruzar fronteiras culturais. Na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário semi-estruturado a quatro professores de língua espanhola, grupo amostral significativo, haja vista que são poucas as escolas que oferecem o idioma na cidade. O objetivo da pesquisa foi compreender as significações docentes concernentes ao papel da epistemologia do educar em espanhol como língua estrangeira para a formação do sujeito capaz de cruzar fronteiras culturais. Para tanto, a pesquisa fundamentou-se em torno de alguns teóricos da Linguística Aplicada e Manuais de Ensino de Línguas. O trabalho está dividido nas partes, a saber: Introdução, Algumas considerações presentes em manuais de ensino de línguas e/ou teóricos da educação no que tange à epistemologia do educar em língua estrangeira, Metodologia adotada na pesquisa, Análise dos resultados e Considerações finais.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem de espanhol; Epistemologia do Educar em Língua Estrangeira; Linguística Aplicada; Manuais de Ensino de Línguas.

Resumen: Este trabajo es el resultado de una encuesta realizada en agosto y septiembre de 2011 en tres escuelas de Porto Seguro en torno al tema: la enseñanza/aprendizaje del español en Porto Seguro/BA: investigación acerca de las significaciones docentes sobre el papel de la epistemología de la enseñanza de lenguas extranjeras en la formación de individuos capaces de cruzar las fronteras culturales. En la investigación de campo, se aplicó un cuestionario semi-estructurado a cuatro profesores de habla española, grupo de muestra significativa, teniendo en cuenta que hay pocas escuelas que ofrecen la lengua en la ciudad. El objetivo de esta investigación fue comprender los significados de los profesores sobre el papel de la epistemología de la educación en español como lengua extranjera para la formación de individuos capaces de cruzar las fronteras culturales. Para ello, la investigación se basó en torno a algunos teóricos de la Lingüística Aplicada y Manuales de Enseñanza de Idiomas. El trabajo se divide en las partes, a saber: introducción, Algunas consideraciones presentes en los manuales de enseñanza de lenguas y / o teóricos de la educación con

* Licenciado em Língua Estrangeira Moderna (habilitação em Língua Espanhola), pela Universidade Federal da Bahia; especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, pela Faculdade de Tecnologia, e em Linguística e Ensino de Línguas, pelo Centro Universitário UNISEB.

E-mail: lissandrosantana@hotmail.com



respecto a la epistemología del educar en lengua extranjera, Metodología adoptada en la investigación, Análisis de los resultados y Consideraciones finales.

Palabras-clave: Enseñanza/Aprendizaje de español; Epistemología del educar en lengua extranjera; Lingüística Aplicada; Manuales de Enseñanza de Lenguas.

Introdução

No ensino do espanhol ainda busca-se um rumo e, nesse trajeto, epistemologia, práxis e docência se cruzam. Epistemologia, como modelo mediador, e, práxis, se constroem sincrônico-conjuntamente.

Dada a especificidade que possui o aprender uma língua e que a posse dos conhecimentos epistemológicos potencializam a práxis pedagógica, este projeto nasceu justamente com a pretensão de investigar as significações dos professores de espanhol acerca do papel da epistemologia do educar em língua estrangeira para a formação do sujeito capaz de cruzar fronteiras culturais.

A cidade de Porto Seguro foi escolhida para a realização da pesquisa por dois motivos. Primeiro, pela importância turística em âmbito nacional e internacional e, segundo, porque pesquisar sobre as significações docentes sobre o ensino da língua espanhola na região será crucial até mesmo para a mudança no processo de ensino/aprendizagem de espanhol. Enfim, esta pesquisa é de suma importância, pois contribui para o desenvolvimento da cidade, haja vista que o espanhol está presente no cotidiano dos profissionais de turismo em Porto Seguro e tal setor é o eixo principal de desenvolvimento para a cidade.

É possível fazer uma ponte entre os dois motivos apresentados anteriormente e o que pontua Sedycias no livro *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. Neste livro, o autor diz que o aprendizado de uma língua estrangeira pode ter consequências muito positivas no desenvolvimento profissional e na vida pessoal de um indivíduo (premissas internas) (SEDYCIAS, 2005, p. 38).

No mundo atual, como bem sinaliza o professor Sedycias (2005, p. 35):

A crescente globalização da economia mundial e as privatizações que têm ocorrido na América Latina nos últimos anos são um alerta para que profissionais brasileiros e hispano-americanos de todas as áreas procurem adquirir o mais rápido possível a capacidade de comunicação em diferentes idiomas. No caso específico do Brasil, com o advento do MERCOSUL, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência.

O problema é que, por conta de percalços como déficit de profissionais capacitados, déficit de material didático voltado ao ensino da língua espanhola e outros entraves, muitas vezes, o ensino do espanhol é feito sem o devido cuidado e sem a epistemologia necessária para que a aprendizagem seja significativa e surta os efeitos esperados na aprendizagem de uma língua estrangeira.

O trabalho está organizado da seguinte forma: título, resumo, introdução, algumas considerações presentes em manuais de línguas e/ou teóricos da Linguística Aplicada e Educação no



que tange à epistemologia do educar em língua estrangeira, metodologia adotada na investigação, análise dos resultados e considerações finais.

Algumas considerações presentes em manuais de ensino de línguas e/ou teóricos da linguística aplicada e educação no que tange à epistemologia do educar em língua estrangeira

Para a elaboração do trabalho, foram necessárias algumas reflexões sobre os dois temas que serão discutidos nos próximos parágrafos e que foram fundamentais para a análise dos dados obtidos na coleta de dados, quando da pesquisa *in loco*, pois na ausência de uma observação sobre as temáticas supracitadas no título anterior a este parágrafo, teria sido impossível avaliar os dados percebidos, pois tudo deveria ser feito à luz da fundamentação teórica necessária.

Como as perguntas movem o fazer ciência, ao pensar um projeto de pesquisa em torno da problemática do “Ensino/aprendizagem de espanhol em Porto Seguro/BA: investigação acerca das significações docentes sobre o papel da epistemologia do educar em língua estrangeira para a formação do sujeito capaz de cruzar fronteiras culturais”, foi possível pensar algumas prováveis respostas, mas foram as perguntas que moveram todo o projeto.

Responder à pergunta *o que é epistemologia do educar* foi imprescindível ao trabalho de pesquisa, pois as perguntas nos questionários aplicados foram feitas em torno desta problemática. E para complicar um pouco mais, outras perguntas também nortearam o problema a ser investigado, como, por exemplo, qual o papel da epistemologia para a formação do aluno cidadão.

Japiassú (1996) diz:

Epistemologia (do gr. Episteme: ciência e logos: teoria). Disciplina que toma as ciências como objeto de investigação tentando reagrupar: a) a crítica do conhecimento científico (exame dos princípios das hipóteses e das conclusões das diferentes ciências, tendo em vista determinar seu alcance e seu valor objetivo); b) a filosofia das ciências (empirismo, racionalismo etc); c) a história das ciências.

Levando-se em consideração o conceito de epistemologia apresentado por Japiassú, é possível fazer a seguinte reflexão: o professor de língua espanhola precisa de pensar a epistemologia do educar em língua estrangeira, pois na ausência de uma reflexão sobre questões epistêmicas no que tange à própria práxis pedagógica, não tornará a arte do aprender línguas algo profícuo e com significado(s). Enfim, o que se quer dizer no parágrafo anterior é que conhecer a epistemologia do educar é crucial para todo e qualquer docente, pois sem epistemologia morre a práxis reflexiva.

Sobre a importância da epistemologia do educar, é possível uma ponte com o que diz Marcuschi e Salomão (2007, p. 14):

Na realidade, mais do que um ritual de passagem de final de século, a atividade de revisitar os fundamentos epistemológicos de uma ciência deveria servir de revigoração. Não se trata propriamente de fazer um balanço para decidir o que vale ou não vale, nem de fazer um levantamento histórico para



flagrar lacunas, mas de perceber o quão frutíferas são as alternativas e o quão bem fundamentadas se apresentam.

Em teóricos da Linguística Aplicada ou outras áreas do conhecimento que abordem esta temática, como a filosofia ou educação, é possível visualizar que a epistemologia do educar refere-se ao conjunto de práticas e saberes necessários que o docente precisa dominar para uma práxis dialógica e eficiente em qualquer área do conhecimento. Em suma, pode-se dizer que toda área do conhecimento, para ser transmitida/ensinada passa por uma epistemologia do educar e com língua estrangeira não seria diferente. Importante pontuar que a epistemologia passa não somente pelo domínio de conteúdos, mas, também, por saberes didáticos, pois de nada adiantará o conhecimento dos conteúdos sem didática/metodologia, pois o conhecer passa pela prática em sala de aula.

Conteúdos sem alguém que os saiba transmitir será como semear em terra infrutífera. Portanto, o professor sem o domínio de uma metodologia para o exercício da práxis pedagógica é como peixe fora da água. Metáforas a parte, faz-se imprescindível externar que no ensino de língua estrangeira há uma série de abordagens, enfoques e métodos que precisam ser dominados e tudo isso deve ser feito em torno de uma metodologia reflexiva para que o processo de ensinar/aprender seja significativo.

Pensando a questão da epistemologia do educar em língua estrangeira, onde cada etapa do processo é importante para o significado final, é interessante uma ponte com o que diz Lopes (1997, p. 97):

O professor tem a função central de construir andaimes para o aluno aprender, de modo que o aprendiz converta o conhecimento externo em seu próprio, desenvolvendo controle consciente sobre o mesmo. É este controle consciente por parte do aluno que caracteriza a passagem da competência ou *handover*.

A metáfora do professor como um construtor de andaimes é uma realidade no ensino de língua estrangeira, pois cada conhecimento é um tijolo a mais na arte de aprender a nova língua. Lembrando que à medida que o professor vai construindo os andaimes para a aprendizagem da língua alvo, os processos de significados vão se consolidando e o aluno alcança a autonomia necessária para construir os próprios andaimes.

Após a construção dos próprios andaimes, o aluno, agora agente da própria arte de aprender, descobre a pedagogia da autonomia. Sobre a autonomia, Freire (1996) apresenta a ideia de que esta está ligada à liberdade e à capacidade do aprendiz em construir e reconstruir o saber ensinado.

E pensando mais uma vez a metáfora de Lopes (1997), a do professor de línguas como um construtor de andaimes, é possível uma ponte com aquela ideia atribuída a Vygotsky, a de que o professor é um mediador no processo de ensino/aprendizagem. E mais, Vygotski (2001, p. 12) diz:

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre esse mundo.



Levando-se em consideração os pensamentos de Lopes (1997) em comparação com o de Vygotski é possível perceber que no estudo de espanhol como língua estrangeira a mediação é necessária para que a construção do processo de ensino seja sólido e significativo.

No que diz respeito ao papel da epistemologia para a formação do aluno cidadão, é importante recorrer aos estudos sobre interculturalidade, sobretudo em virtude dos objetivos político-educacionais estabelecidos pelos PCNs. Nesse sentido, afirma Kulikowski (2005, apud SEDYCIAS, 2005).

Estudar uma língua é como fazer uma viagem que tem duas direções: uma exterior, que diz respeito ao gesto aproximativo até o “outro”, sua cultura e sua identidade, e uma interior, que, frente ao efeito do encontro com esse “outro” se compara, se observa, se reconhece como diferente. Quem nunca sentiu esse processo revelador que nos coloca ante nós mesmos como sujeitos de uma língua que nos é própria, porém à qual olhamos já a partir de outro lugar? O conhecê-los é também conhecer-nos. (tradução nossa)

Sobre a língua estrangeira como um espaço para formação do sujeito cidadão, o Marco Comum de Referência Europeu (p. 9, 2001) diz:

[...] se centra en la acción en la medida en que considera los usuarios y alumnos que aprenden una lengua principalmente como agentes sociales, es decir, como miembros de una sociedad que tiene tareas [...] que llevar a cabo en una serie determinada de circunstancias, en un entorno específico y dentro de un campo de acción concreto.

A citação acima tem que ver com o enfoque de ensino/aprendizagem voltado para a ação e, na perspectiva do enfoque para a ação, é possível uma ponte com o ensino de línguas pautado na interculturalidade como espaço para a formação do sujeito agente e morte do “a-sujeito”. Lembrando que um ensino baseado no intercultural ultrapassa as barreiras do ensino tradicional e conduz os agentes envolvidos na arte de aprender a língua estrangeira à libertação. Ao pensar as questões culturais do outro, o aluno abre os olhos para as diferenças e desenvolve um olhar livre de preconceitos e estigmas de todo tipo. Capaz de uma autorreflexão enquanto sujeito, o aluno será ponte entre sua cultura e a cultura do outro.

Recorrendo-se a documentos oficiais para o entendimento da importância da língua estrangeira para a formação do aluno cidadão, vale citar os PCNs, pois estes trazem que a inclusão de uma área qualquer do conhecimento no currículo escolar passa por uma questão mais importante – o seu significado para a sociedade e para a comunidade escolar.

Para os Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, por exemplo, os PCNs abordam que é fundamental que o ensino de línguas estrangeiras seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira e tal função está relacionada ao uso que se faz de língua estrangeira via leitura, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em



função das especificidades de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar (BRASIL, 1998).

Dois documentos muito profícuos para uma reflexão em torno da importância do contexto para o ensino são os PCNs e a LDB (Lei 9394/1996) e, ainda sobre o contextualizar o ensino, veja-se o que diz Ramos (2009, p. 19) “Ensino é o mesmo que educação escolar, e tal como a educação, o ensino é determinado socialmente”. Enfim, o cotejo pontual entre o que diz Ramos e os PCNs ou LDB, foi somente para mostrar a questão da determinação social que possui o ensino e educação no Brasil e que essa função social estende-se ao ensino de línguas estrangeiras, também.

Ainda concernente aos PCNS, pode-se citar a questão dos temas transversais. Com estes, entra em cena a possibilidade de um ensino com base na interdisciplinaridade, através de temáticas e problemáticas tais como o meio ambiente e orientação sexual, onde o professor não se prenderá ao ensino da língua nela e por ela mesma, mas em torno de problemas cruciais à comunidade escolar. Nesse sentido, os temas transversais contribuirão para a concretização de um dos maiores objetivos para o Ensino Fundamental, que, segundo a LDB (Lei 9394/96), será a formação do aluno cidadão; valendo lembrar que este não será somente um dos pilares do Ensino Fundamental, mas, também, do Ensino Médio no Brasil.

No que tange à formação do aluno cidadão, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio atribuem à língua estrangeira, em conjunto com as demais disciplinas do currículo escolar, a função de contribuir para a formação geral dos jovens com vistas a prepará-los para o pleno exercício da cidadania. Nesse sentido, o desafio de ensinar/aprender uma língua estrangeira como disciplina curricular no atual contexto educacional implica uma série de atividades que estejam em consonância com o estudo do idioma e as manifestações culturais de outros povos, pois somente no contato com os caracteres culturais do outro é que será possível o cotejo com a própria cultura e o respeito aos demais.

Metodologia adotada na investigação

Houve uma pesquisa de campo e a metodologia foi a de cunho qualitativo, haja vista que o objetivo não foi quantificar dados, ainda que alguns números sejam externados. Na observação em campo foram aplicados questionários semiestruturados para quatro professores de espanhol, de escolas públicas e privadas de Porto Seguro/BA. Antes da pesquisa *in loco*, foi feita uma revisão bibliográfica, para aprofundamento sobre a temática investigada. Depois da coleta das entrevistas e pesquisa bibliográfica, fez-se um cotejamento entre o que é dito pelos manuais de ensino de línguas e o que disseram os docentes entrevistados no que tange à dimensão da epistemologia do educar em língua estrangeira e como este arcabouço de saberes (necessários) potencializam a práxis docente, contribuindo para a formação do aprendiz com domínio não somente de estruturas linguísticas, mas, também, capaz de ser ponte entre a sua cultura e a cultura do outro.

Toda a metodologia adotada deu-se em torno da seguinte pergunta de pesquisa: Quais as significações dos docentes de espanhol no que tange à importância da epistemologia do educar em língua espanhola como LE para a formação do sujeito capaz de cruzar fronteiras culturais?

Para os questionamentos feitos, foram levantadas as seguintes hipóteses: O docente, cômico da epistemologia necessária à prática pedagógica, potencializará a práxis e fará das aulas de espanhol



um espaço para a formação do aprendiz que, mesmo nas diferenças culturais da língua alvo, será ponte. Um pressuposto que consubstancia a pesquisa é o de que, quanto maior o conhecimento sobre a dimensão da epistemologia para a formação de sujeitos capazes de cruzarem fronteiras culturais, o ato de ensinar/aprender será mais dinâmico e reflexivo.

Toda a pesquisa foi pensada com o objetivo de encontrar respostas para a pergunta de pesquisa e refutação ou não das hipóteses levantadas.

Análise dos resultados

Antes de proceder à análise dos resultados alcançados na pesquisa faz-se importante aclarar que o questionário semiestruturado foi feito em cima de dez perguntas e tudo fora pautado na ética do fazer ciência.

Outro ponto deveras importante é que, antes de qualquer análise, torna-se oportuno apresentar o perfil dos entrevistados. Sendo assim, externe-se que dos quatro entrevistados, um está em formação e três atuam sem formação específica para o ensino aprendizagem de língua espanhola, sendo formados em outras áreas do conhecimento. A não formação na área de licenciatura em letras com espanhol explica alguns dos resultados verificados. Outro ponto que não pode ser olvidado é que todos os professores entrevistados atuam na educação básica, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. Portanto, as três escolas onde foram aplicados os questionários são todas no âmbito da educação básica.

As perguntas aplicadas no questionário semiestruturado foram:

Qual a sua formação e há quanto tempo atua?

O que é epistemologia do educar?

Qual a relação entre epistemologia e práxis pedagógica?

O/a senhor/a acredita que há uma epistemologia do educar em língua estrangeira? (Sim/Não)

Para o/a senhor/a o que é epistemologia do educar em língua estrangeira?

Quais os saberes epistemológicos necessários ao professor de ELE (Espanhol Língua Estrangeira)?

Qual a dimensão da epistemologia para uma práxis pedagógica reflexiva?

Pode-se ensinar ELE sem os saberes epistemológicos necessários à práxis pedagógica? (Sim/Não)

Por que conhecer a epistemologia do educar em ELE e como essa interfere na práxis pedagógica?

Sabe-se que o ensino de língua estrangeira contribui para formação do sujeito cidadão e que o estudante, além da cidadania local, passa a uma cidadania global, pois no contato com a língua do outro, aprende a respeitar as diferenças e outras questões culturais. Diante do que se afirma, qual seria/é o papel da epistemologia e da práxis na formação do sujeito capaz de ser ponte e nunca ser fim entre a sua própria cultura e a cultura do outro?

Da análise das respostas à primeira pergunta foi possível traçar o perfil apresentado no segundo parágrafo dessa análise de resultados. E no que tange às respostas apresentadas para a segunda pergunta, foi possível prever as respostas que seriam dadas para as outras perguntas. Para a pergunta “O que é epistemologia do educar”, todos os entrevistados, através das respostas



apresentadas, mostraram não conhecer o conceito de epistemologia do educar em âmbito geral e, tampouco, especificamente, em língua estrangeira. Uma das respostas para a pergunta foi: é uma nova forma de ensinar e aprender.

Nas respostas apresentadas à terceira pergunta, concernente à relação entre epistemologia e práticas pedagógicas, percebeu-se que os entrevistados sabiam o conceito de prática, mas, por não saberem ou nunca terem estudado nada sobre epistemologia do educar, não conseguiram fazer a ponte entre um termo e outro.

Algo muito interessante a pontuar é que, por mais que os quatro entrevistados não soubessem os conceitos para epistemologia do educar, na quarta pergunta do questionário, responderam que acreditavam na existência de uma epistemologia do educar.

Em relação às respostas apresentadas para a quinta pergunta, dois não responderam e dois seguiram a mesma linha de raciocínio para a segunda pergunta, respondendo que epistemologia do educar em língua estrangeira era um novo método de ensinar e aprender língua estrangeira.

Na sexta pergunta, um dos entrevistados deixou a questão em branco e três responderam que os saberes epistemológicos necessários ao ensino de espanhol como língua estrangeira seriam o domínio da gramática e metodologia de ensino.

Na sétima pergunta, um não respondeu e três sabiam perfeitamente o conceito de prática reflexiva, mas não apresentaram um encadeamento lógico-discursivo no que tange à ponte entre epistemologia do educar e prática reflexiva.

No que tange à oitava pergunta do questionário aplicado, os quatro responderam não quando perguntados sobre “Pode-se ensinar ELE sem os saberes epistemológicos necessários à prática pedagógica?”.

No que concerne à nona questão, quando perguntados sobre “Por que conhecer a epistemologia do educar em ELE e como essa interfere na prática pedagógica?”, nenhum dos entrevistados respondeu.

Em relação à décima pergunta, feita no questionário, os quatro entrevistados disseram que através do ensino de língua estrangeira o aluno tem a oportunidade de conhecer outras culturas e povos e que, de certa forma, aprende a respeitar e conviver com as diferenças. Dois deles ainda acrescentaram que o principal papel da língua estrangeira é contribuir para a cidadania e, conseqüentemente, para a formação do aluno cidadão.

Quase a guisa de conclusão da análise dos resultados alcançados na pesquisa, pode-se externar que, fazendo-se um cotejo entre o que fora dito pelos professores entrevistados e os manuais de ensino de línguas ou teóricos voltados para o ensino de línguas e educação que aparecem nos parágrafos anteriores e outros que nem foram mencionados aqui, percebe-se um desconhecimento por parte dos professores no que concerne aos saberes epistemológicos necessários para uma prática docente que contribua para a formação de alunos cidadãos em âmbito local e global.

Considerações finais

Este trabalho insere-se em um momento deveras profícuo para o ensino da Língua Espanhola na Bahia e no Brasil e o estudo feito em torno das significações docentes em escolas de Porto Seguro pode representar muito bem outras realidades Brasil afora.



Buscou-se nesta pesquisa entender as significações docentes no que tange ao papel da epistemologia do educar em língua estrangeira para a formação do aluno capaz de cruzar fronteiras culturais e respeitar as diferenças e detectou-se, após a análise dos dados de pesquisa, que nem sempre os professores possuem os conceitos e saberes necessários para a potencialização da práxis pedagógica.

Após a análise e interpretação dos dados coletados, percebeu-se que a ausência de domínios conceituais por parte dos/as entrevistados/as no que tange à importância da epistemologia do educar passa pela formação e/ou outros entraves. A formação do professor de línguas possui suas particularidades e saberes que dão significância ao processo de ensino e aprendizagem. Na verdade, o resultado da pesquisa é preocupante e, ao mesmo tempo, serve como norte para a reflexão no que concerne aos cursos de formação de professores e desenvolvimento de políticas governamentais voltadas à atualização e aperfeiçoamento do quadro docente de língua espanhola e outras línguas estrangeiras modernas ensinadas no Brasil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KULIKOWSKI, María Zulma M. **La lengua española en Brasil**: un futuro promisor. IN

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado das Letras, 1997.

MARCO común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco>>. Acesso em: 01 de set. 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; SALOMÃO, Margarida. Introdução. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2007. v. 3, p. 13-26.

RAMOS, Zaira Leite. **Conhecimentos Pedagógicos**. Brasília: Vestcon, 2009.

SEDYCIAS, João (org). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

